

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista, da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**SALAZAR** aparece nos jornais de vários Paizes como modelo de estadista, o que nos enche de legitimo orgulho.

Jornais de todas as Nações, mesmo os mais longínquos, lobrigam este cantinho todo florido de Paz e Ordem, modelar na sua administração, invejável ás Grandes Nações.

Difícil seria enumerar os mas vamos-nos referir a um dos mais recentes.

Le Matin, d'Antuerpia, dedica longo artigo ao Ditador Portuguez.

—«Ditadores?»

Estes tem aparecido nos quatro cantos do Mundo, mas ha um, todavia, que constitue uma gloriosa excepção: é Salazar, que guia os destinos de Portugal.

Tem-se dito que Salazar é o tipo do ditador modesto; disse-se, tambem que encarnava o prestigio da intelligencia e isto parece estar muito perto da realidade.

Para precisar mais: Salazar representa uma forma muito especial e contemporanea da intelligencia que se exerce não sobre abstrações ou sobre si mesmo, mas contra a realidade menos complacente, contra os pequenos acontecimentos diários, muitas vezes cruéis e sempre enganadores.

Este Ditador do espirito serve-se de poucas palavras, o seu senso critico está incessantemente acordado, vê claramente e procede, cria, segundo a sua concepção: um Estado forte, limitado pela Moral.»—

**CONTINUAM** a apaixonar o Mundo os sucessos desenrolados vertiginosamente na Alemanha.

A violencia na repressão foi tão barbara que raros, mesmo raríssimos, foram os que não condenaram tal monstruosidade.

O Times, jornal de categoria mundial, com crueza mas com verdade escreve:—

«Perseguição sem treguas de todos os suspeitos de pouca afeição pelo regime ou de heterodoxia; supressão de toda a liberdade de palavra e mesmo, na medida do possível, de toda a liberdade de pensamento; epidemia de espíões e de delatores; propaganda de doutrinas pagãs verdadeiramente singulares e glorificação constante da força e da violencia, todos esses factos têm contribuido para alargar o fosso que separa a Alemanha de hoje das outras Nações europeias.

Na medida em que se trata dos metodos de governo, do respeito da vida e de liberdade humana, o Reich cessou pelo momento de fazer parte integrante da Europa moderna».

As apreciações da Imprensa estrangeira devem ter impressionado fortemente o povo alemão e fazê-lo orientar os seus passos na marcha com que se procura cadenciar os Povos, levando os para a Paz e nunca para a Guerra.

**A EXPOSIÇÃO COLONIAL** tem sido para o Porto um sorvedouro de visitantes.

Todos os dias as excursões sucedem-se, os comboios despejam milhares de pessoas, e outros meios de transporte rolam velozes pelas estradas de acesso á Cidade, levando os ancio-

## A REFORMA administrativa ultramarina

Durante muito tempo predominou entre nós a falta de uma doutrina colonial, a ausencia de um sistema, de um método claramente definido.

Este estado de coisas gerava a maioria das vezes a improvisação em materia colonial e contribuia enormemente para que a maquina administrativa não desse todo o rendimento que era de esperar.

As ideias não eram inspiradas em considerações superiores ás necessidades do momento, mas sim ditadas pelos acontecimentos. Daí provinha uma situação anormal e confusa, uma desordem tanto na actividade legislativa como na executiva, de maneira que quasi ninguem se entendia.

O legislador, o governador, o funcionario, caíam por igual no vicio da falta de orientação.

Não se pensava em construir, bem ou mal, um sistema que destruísse o mal da instabilidade ministerial, prendesse a imaginação dos governadores e conduzisse a iniciativa das administrações locais.

Daí os termos chegados a uma situação de patente confusão legislativa, de imprecisão de funções e até de desconhecimento das situações e dos problemas a resolver.

A complicação burocrática, a improdutividade administrativa, a falta de coordenação nas realizações e a irresponsabilidade, tais eram os vícios fundamentais da nossa administração ultramarina que a desorientação das regiões superiores produzira.

Era difícil na realidade a qualquer pessoa caminhar com segurança no meio da legislação administrativa colonial.

Tinha-se perdido a ideia de principios superiores. Cada colonia legislava praticamente quando queria e como lhe parecia. Para resolver o mesmo problema ou uma dificuldade idêntica, cada Governador applicava o seu sistema e a sua regra.

Sobre as leis gerais acumulavam-se as alterações e as emendas; as interpretações e modificações sucediam-se e cada regra nova tinha em vista seu fim especial.

Em resumo: não havia uma administração colonial, mas muitas administrações, indiferentes umas á marcha ou evolução das outras, como se fôssem estranhas e não partes do mesmo todo.

E assim a falta de um critério central inspirador da actividade legislativa das colonias portuguesas foi-as entregando ás influencias estranhas, inspiração anglo-saxónica por um lado e sugestões de origem francesa ou belga por outro.

A nossa rica experiencia colonial era desprezada ou esquecida com facilidade como se só aos outros pudessemos ir procurar lições e não á nossa velha e movimentada actividade ultramarina. E não se manifestava a mais pequena reacção.

Deste modo a complicação da rede burocrática foi crescendo assustadoramente, até gerar casos de confusão de funções e como era natural a pequena produtividade administrativa.

Era esta a situação. Uma grande reforma tornava-se necessária. Impunha-se codificar numa única lei todas as disposições espalhadas em numerosos decretos e portarias, referentes á administração das possessões ultramarinas e juntar-lhes os artigos novos necessários para que essa administração se tornasse uniforme em todas elas e pudesse ser rigorosamente vigiada e fiscalizada.

Era uma empreza difficilissima pela variedade e complexidade dos assuntos e pela confusão até aí existente em muitos dêles.

Mas o Sr. Dr. Armino Monteiro soube vencer todos os embaraços e realiza-la com honra para o seu nome de estadista e enorme beneficio para o futuro das colónias.

E assim promulgou a «Reforma Administrativa Ultramarina» que constituiu uma prova de raro saber e orientação prática do seu autor.

A Reforma possui mais de oitocentos artigos, todos êles redigidos numa linguagem que é um modelo de precisão e de rigor. Alguns possivelmente não terão applicação imediata e talvez mesmo será preciso dar-lhes uma nova forma, mais afastada á nova organização, havendo assim necessidade de pequenas correcções e uma ou outra emenda de detalhe.

Mas no conjunto, a Reforma ficará por largos e largos anos como um trabalho dos mais vastos, equilibrados e perfeitos que se tem feito, não só entre nós, mas em todas as nações coloniais, para se sujeitar a vida administrativa das colónias ás fórmulas mais apropriadas á sua ordem, desenvolvimento e progresso.

(Continua na 6.ª página)

sos de verem e admirarem um tão curioso e completo certamen.

A Galiza tem bizarramente correspondido á simpatia que nos une a ela e veio no passado Domingo, em numero e qualidade, até nós, animando o Porto por uma forma excepcional.

Os cumprimentos que se trocaram foram cordealissimos, cheios de beleza e sinceridade.

Dr. Alfredo de Magalhães, o prestigioso Presidente do Municipio, ao recebê-los cantou a Galiza, cobriu de filigranas a mulher galega, recordando

que dela nos veio a Inez de Castro. Fosteis sempre nossos companheiros na Historia, hoje continuais a sê-lo no Trabalho.

O Capitão Galvão, a alma da Exposição, o realizador daquela maravilha, o artista que facetou aquela joia, saudando os visitantes, disse: a grandeza dos Povos não é feita duma expressão material territorial. Os sentimentos que estão por detraz é que dão grandeza material ás coisas.

Assim é que um dos objectivos deste certamen é provar aos Portugueses que Portugal não é um País pequeno, é um grande Império Colonial.

**E' ESTA** a semana dos vinhos verdes e nós não devemos deixar passar este acontecimento sem lhe dedicarmos algumas linhas.

A nossa região espera que vantagens advenham desta embriaguez de regionalismo que se vai filmar no Parque Mayer, em Lisboa, onde, durante oito dias, o Minho se traduz nos seus cantares, nos seus bailados típicos, nos seus trajes característicos, nas suas iluminações, nos fogos de artifício, e até os cabeçudos e gigontones lá apparecem bailando ao ritmo atroador dos bombos e caixas de rufo.

As iguarias minhotas devem fazer cubiça aos lisboetas, aguçando-lhe o apetite, não faltando os bolinhos de bacalhau, frios e alourados, as postas de peixe frito, finas e tostadas, de mistura com as azeitonas muito pretas e pequeninas, dum sabor unico quando a sua polpa macia se desfaz com borra deliciosa.

E o vinho lá está, o belo vinho verde, em pipos etiquetados, das melhores qualidades, em barracas com ramos de loureiro florido, convidando a saboreá-lo, em malgas de barro muito branco, onde a sua cor forte se espelha e o aroma embriagante se volatiliza á vontade.

O vinho verde é preciso saber bebê-lo, sorvendo a largos tragos essa fonte de vida e alegria—não bebericar—dando no fim um ou mais estalidos com a lingua ainda humida e um ah! de prazer bem sentido; assim bebe o vinho verde o Minhoto que lhe deu corpo e vida.

**EM NOTA** officiosa do Governo Alemão afirmou se que se tratava duma conspiração do Capitão Roehm contra Hitler.

Eram os dois melhores amigos, sendo Roehm quem arrastou até Hitler toda a formação dos camisas alemãs.

Surgiu depois outra versão: tratava-se duma conspiração urdida pelo General Von Schleicher que tinha por fim vender a Alemanha á França para perturbar a paz do Mundo!

E' inacreditavel uma tal fantasia, posta a correr pelos jornais affectos a Hitler, só para atenuar os crimes praticados pelo feroz Goering ás ordens de Hitler.

Eram tantas as Camisas, castanhas, verdes, pretas, que no final resultou numa camisa de onze varas em que amortalharam o nazismo.

Hitler foi para as montanhas bavaresas descancar e quem governa na Alemanha é o Exercito com o seu Estado Maior, tendo a chefia-la o Marechal Hindemburgo.

Assim está certo.

## Sempre a Verdade

Explicando o aumento da receita permanente de impostos, sem propriamente haver agravamento tributario, o illustre Ministro das Finanças diz o seguinte, no lucido relatório que acompanha o orçamento geral do Estado para este novo ano economico:

*Apesar de se reduzirem 5% na contribuição predial e de se diminuir para metade o imposto de salvação publica, os impostos directos devem render mais 9.000 contos, e perto de 3.000 tambem a mais os impostos indirectos, por maior rendimento das alfandegas, do selo e estampilhas e da taxa de salvação nacional. Nos impostos especiais, ainda que aumente o rendimento, a diferença não é grande e provem quasi só do imposto de camionagem, cuja receita é ainda inferior ao que deve ser, e do jogo.*

E diz mais o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Ministro das Finanças:

*Alguns outros impostos, como o imposto successorio e o imposto sobre applicação de capitais, deviam tambem ser reduzidos; mas temos ainda de esperar um pouco pela atenuação dos efeitos da crise, ou pela melhoria dos rendimentos de outras contribuições que possam compensar a diminuição daquelas. E' de crer que a maior parte dos contribuintes beneficiados julguem pouco o que se faz e desejassem muito mais. Mas não-de convencer-se de que para além dos limites fixados já o seu interesse ia de encontro ao interesse do país, e isso já o não podiam querer, nem esperar.*

## Comissão de Iniciativa

Por motivo de doença que tem tido em casa, e na cama, o sr. dr. Joaquim Paes de Villasboas, presidente da Comissão de Iniciativa, recentemente nomeado, não se realizou ainda a posda referida comissão, o que, pelas melhores do estado de saude daquele senhor, deverá realizar-se, possivelmente ainda na corrente semana.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Hoje: a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e o sr. Dominico Vila-Chã Esteves.

Amanhã: a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Emilia de Lima Garrido.

Dia 15 — o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Dia 18 — o sr. João Vieira de Castro.

## AUXILIAI:

—O RECOLHIMENTO E ASILO DO MENINO DEUS,

que educa e veste e alimenta, gratuitamente, crianças do sexo feminino, na sua maioria orfãs, abandonadas ou em perigo moral.

—A SOPA E O PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTONIO,

que fornece a indigentes, velhos e doentes, gratuitamente, cerca de 130 sopas e pão, diariamente.

—AS CRECHES D. ANTONIO BARROSO,

que educam e instruem cerca de 150 crianças de ambos os sexos, de 4 até 7 anos de idade, fornecendo ainda uma refeição diária ás mais necessitadas, que quasi todas são.

E A MANEIRA DE AUXILIAR À SUSTENTAÇÃO DESTAS CASAS DE CARIDADE, CONSISTE EM OFERECER-LHES DONATIVOS EM DINHEIRO, EM GENEROS E EM VESTUARIO.

## ECOS SEM ECO

## Principal dever do educador

## Os que estudam

Este magno assunto da educação são todos concordes que a mesma é uma arte difficil, a mais difficil de tôdas as artes.

E daqui se infere quam cuidada deva ser a proporção para o sublime mister e ministério de educador e principalmente, como já temos dito, o de educador de filhos, isto é, os pais de familia.

Esta preparação vem justamente com a educação da adolescência; que é como quem diz o adolescente deve ser educado para educador, qual quer que seja a sua vocação, inclinação ou esperanças de futuro.

Surge naturalmente aqui a pergunta como ha-de o educador preparar, em idade tam tenra, e de natural ignorância da vida prática, seus educandos para o numero de educadores? Mui fácil e mui difficilmente.

Diremos mui fácil, pois que não é preciso recorrer ao estudo dos tradadistas, cursar os liceus, ou as academias; o mestre que é indispensável estudar é o Mestre-Divino, Jesus; e este Mestre tem muito que estudar, pois que a vida mais longa e concentrada não o acaba de estudar; e tem pouco que estudar se bem reflectirmos que uma luz do Céu, que iluminou Saulo, uma luz interior que iluminou Margarida de Costona, num olhar penetrante que mudou Pedro, uma palavra de perdão que converteu a Madalena e uma doce esperança que levou o ladrão Deimas a Santo, companheiro da glória do Senhor, foram o bastante para conhecer o Mestre, por exelência.

## O Evangelho

A todos exige o sermos perfeitos, relativamente, já se entende, á nossa vida sobre a terra; quanta perfeição não será exigida áquele que tem o encargo de educador, de formar corações, instruir intellectos, pulir almas, advinhar intenções, prevenir faltas, corrigir defeitos, castigar os que erram, que é obra de misericórdia!

Se o educador tem que possuir a ciência de formar espiritos e corações, mais ainda a virtude, que «enche e doira a vida e alegra a morte», como diz Castilho.

Sim; é indispensável que o educador cure assiduamente de se corrigir e vencer-se em suas tendências apaixonadas de modo a servir de exemplo e modelo a seus educandos.

E por isso dizemos, acima, que mui difficilmente o educador chegará a preparar seus educandos para serem bons filhos, bons discipulos, porque a cada um vecer-se a si mesmo, dominar suas paixões, mórmente a da ira, é trabalho improbo e de tôdas as horas, que exige um sacrificio, que, quando feito com os olhos em Deus, é o bastante para fazer os herois, os santos, os mártires.

Mas ninguem se pode nem, menos, deve desalentar no árduo trabalho de santificar-se, santificando os outros. Nosso Senhor disse *Imitatores mei estote*, para que todos nós O imitemos, na medida de nossas forças e responsabilidades; e assim há-de dizer o educador, e sobretudo os pais de familia dos seus filhos, para que estes sejam imitadores das virtudes de seus pais e mais superiores e de seus antepassados a quem sempre recorrerão com o culto de familia, e assim se prepararão para, por sua vez, serem estes um dia bons educadores aqui ou além. E dizemos além, pois que não sabe um pai que educa seu filho qual será mais tarde seu fim social, sua missão, seu destino, que bem pode ser até o educar pretos ou lidar com doidos, nas respectivas casas de saúde, que bem melhor será ás vezes que lidar com brancos e que se têm por ajudados...

## Uma vocação

verdadeira, autêntica, se pode dizer a do que se constitui um chefe de familia, professor ou de qualquer modo assume e encargo da educação.

Cargo verdadeiramente espinhoso, e que poucos lhe sentem os espinhos; poucos lhe medem a responsabilidade, e por isso para ele se dirigem e por ele caminham ás apalpadelas, ás escuras, não fazendo ideia do numero tam santo tam elevado, que faz de, quem o ministra e de quem é ministrado, herois, santos,

Quantas vezes a vida é pesada, enfadonha, amarga para os pais e tormentosa para os filhos; quantas vezes a cátedra se torna aborrecida e infrutifera; e tudo por não haver preparação cuidada para o respectivo officio, por não haver inclinação para o munus educativo, numa palavra só, para o mesmo não dizer vocação.

Com esta, e cultivada desde a adolescência, se poderão vencer as mil dificuldades que a todo o momento surgem, tanto para o prevenir como para o remediar.

A preparação cristã e racionada há de dispensar muitos castigos e portanto muitos dissabores para uns e outros, e até a palmatória estará mais em descaço, e se tornará inútil no viver ordinário e comum das familias.

Combatamos todos o bom combate, que no caso presente é a boa educação, fazendo desaparecer pouco e pouco o castigo corporal.

P. M.

## Expansão Rádiofónica

No orçamento para o ano económico corrente foi incluída na dotação do Secretariado da Propaganda Nacional a verba de 500 contos destinada á constituição de um Fundo de Expansão Rádiofónica.

A aquisição de aparelhos receptores pelas Escolas, Câmaras, Juntas de Freguesia, Casas do Povo e outros organismos e instituições semelhantes será coadjuvada pelo Fundo, em termos de ser feita em condições económicas e

técnicas que isoladamente não poderiam ser obtidas.

E' do maior interesse que os serviços e corporações citados venham constituir uma vasta rede de recepção, para que se organizem programas adequados ao público especial que reúnem.

A extensão rádiofónica ás Escolas e aos meios rurais é animada com o duplo fim de levar este instrumento de progresso até ás camadas populares e de servir um plano cultural e moral a que não é alheio a existencia da Estação Emissora Nacional.

## PROCESSOS NOVOS

## Como se administra e zela o interesse publico

Pelo Ministro das Finanças foi publicada a seguinte nota officiosa que, em homenagem ao zelador dos mais altos interesses do Estado e dos interesses do povo, sr. dr. Oliveira Salazar, em seguida reproduzimos, para que se tome conhecimento de tão acertada e louvavel medida:

*«Tendo-se verificado que nalgumas repartições de finanças, ao determinar-se o rendimento coletável dos prédios urbanos, se havia deduzido para despesas de conservação, por divergencias na interpretação da lei, percentagem menor que a legalmente estabelecida, do que resultou indevido aumento da contribuição predial para alguns contribuintes, foi ordenado que officiosamente e sem quaisquer encargos para os interessados, as referidas repartições procedessem á anulação do que a mais foi lliquidado.*

Ministerio das Finanças, 2 de Julho de 1934.

## DESASTRE DE AUTOMOVEL

Pelas 23 horas de segunda-feira passada, na freguesia de Gilmonde, quando o automovel guiado pelo seu proprietário, o motorista Vitorino Lopes de Araujo, passava no logar das Alminhas, por erro de manobra, foi precipitar-se numa ribanceira ficando muito danificado.

O motorista ficou bastante mal tratado.

## UM EXEMPLO SALUTAR

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega «Diário do Minho» de 7 do corrente o seguinte noticia, relativa á *Cooperativa de Lacticinios*, da freguesia de Aldreu, a unica, deste género, que existe no nosso País:

«Realiza-se no dominso, 15 do corrente, a Assembleia Geral da Cooperativa de Lacticinios da Ribeira do Neiva, que tem a sua sede na freguesia de Aldreu (Barcelos) e estende a sua acção e beneficios a algumas freguesias vizinhas.

São já grandes os beneficios prestados pela Cooperativa aos lavradores da região, que pela útil e prestimosa agremiação vêm garantida a venda do seu leite a um preço compensador para ele.

A direcção da Cooperativa vai dar á próxima assembleia geral um certo esplendor e solenidade, e aproveitar o ensejo para uma sessão de propaganda do associativismo.

Virá para isso expressamente o senhor Dr. Tiago Maria Ricardo, chefe da direcção das Corporações Agrícolas. Espera-se que de Braga irão tomar parte nessa sessão o senhor Dr. Miranda da Rocha, agrónomo Justino de Amorim e P.<sup>e</sup> Domingues Basto (Santa Cruz).

Oxalá da sessão de propaganda resulte que o povo da região, compreendendo o que pode fazer mediante a força do associativismo, e levado pela lição da Cooperativa de Lacticinios, entenda a outros aspectos da sua vida e actividade os beneficios que do cooperativismo já conseguiu para o leite e para maior e melhor aproveitamento da exploração pecuária local.»

## Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

## NOTAS DO PORTO

### Loucura humana

Sibilam balas. Tilintam espadas. A onda de ódio de homem para homem sobe, à medida que a ambição do poder aumenta nos espíritos aventureiros. Pela Europa fóra a loucura atinge o auge, dando-nos a impressão que o nosso planeta é um manicómio. Cometem-se barbaridades em nome dum ideal, espingardeando o semelhante, como se se tratasse de animal feroz em plena selva. O sentimento de humanidade desapareceu dos corações dos homens, ou tornou-o semelhante ao da hiena.

Já se não respeita o que há de mais precioso neste vale de lágrimas: A vida. Já não basta a fome que campeia desenfreada, levando na corrente um número respeitável de indivíduos, quanto mais a desordem que lavra por esse mundo fóra, aniquilando vidas, como se elas não fossem o que há de mais sagrado. A chama devoradora alastra, numa loucura pasmosa, chacinando, apunhalando, fusilando, tingindo o solo de sangue.

¿Ficam na orfandade sêres pequeninos, inaptos para a vida?

¿Ficam viúvas desamparadas? Que importa, se há adversários para exterminar, se periga a sua posição de chefe?

O festim começa então, com taças de champagne à mistura, banquete de canibais saciados, num batuque infernal a que não faltam danças macabras, festejando a vitória, a façanha, a valentia, em nome dum ideal que revolta todos aqueles que acima das paixões políticas ou da ambição do poder põem a palavra: Humanidade.

Não interessa, nem se pretende saber quais as ideias que defendem uns ou outros. Deve-se pôr acima de todas as questiunculhas ou degladiamentos políticos e religiosos ou independência da crítica, palmeando aqueles que concorrem para o aperfeiçoamento e bem estar da humanidade e condenando ásperamente os que se excedem com actos bárbaros.

A História ensina-nos. Tivemos uma revolução Francesa cheia de atrocidades, levando ao cadafalso muitas vítimas inocentes; a Rússia revolta que ensopou de sangue a nação; a Espanha indisciplina onde o morticínio foi feroz; Portugal teve o 19 de Outubro que não esquece facilmente, tal a casta de assassínios e agora a Alemanha com os seus 46 fusilamentos (número oficial). Que vantagens auferiram? Que lucrou a humanidade com tantas vítimas? Acaso essa selvageria trouxe às nações onde elas se cometeram, o Paraíso?

Devemos condenar com desassombro, quer sejam da direita, da esquerda, do centro, avançados, reacionários, protestantes, católicos ou independentes, todos sem excepção, os que praticem tais ferocidades, porque acima de tudo está a vida do semelhante que devemos respeitar como a nossa. Não estamos na Idade Média, nem no sertão, mas sim num século de progresso.

Procure-se dar á colectividade o maior bem estar; procure-se debelar as crises agudas que apoquentam os povos; procure-se diminuir ao número dos desempregados, procure-se dentro da ordem e disciplina conjugar os interesses das classes, evitando as lutas sangrentas, que em lugar de beneficiar os povos, os conduzem á desgraça. Tenhamos nós portugueses bem viva na memória a desorganização e o caos a que chegaram outras nações, onde os

## Revista aos fundamentos da Fé

# Toda a ciência humana, em especial a astronomia e a cosmogonia, vão parar fatalmente á ideia de Deus

(TH. MOREUX)

### Laplace revelando-se teísta, que não ateu

Não obstante a sombra esterilizadora do inerédulo D'Alembert, a cuja protecção servilmente se acolheu, e apesar ainda do ambiente mefítico da incredulidade, que o envolvia, naquele irreverente meio parisiense e naquela revolta época histórica, o genial astrónomo, comquanto enodoasse bastante, de repreensíveis manchas morais, o seu caracter, não deixou todavia de visar a Deus, através do arrojado sistema astronómico, a que ficou ligado o seu nome.

¿Provas disto?

—O leitor talvez se lembre daquela carta edificante que em 1809 o eminente sábio escreveu a seu filho, então oficial: «... Peço a Deus que vele sobre teus dias. Evoca-o muitas vezes no teu pensamento, assim como teu pai e tua mãe» (*Ouvres complètes*, 1.ª, Bibliothèque National).

Aqui transparece bem, sem respeitos humanos, a intimidade da sua crença teísta.

—Nas mesmas *Oev. compl.*, IV Lettre au Dr. Bentley: «Um dos fenómenos mais notáveis do sistema do mundo é o de todos os movimentos de rotação e de revolução dos planetas e dos satélites no sentido da rotação do sol e aproximadamente no plano do seu equador.

Um fenómeno tão notável não é efeito do acaso; mas indica uma causa geral, que determinou todos estes movimentos».

O sublinhado é nosso, para salientar como êle se afastava do erro materialista, então em voga, e que atribuía cegamente ao acaso fantasista uma acção que a rigôr e em última análise pertence á Sabedoria e Providência divinas.

—Newton, que nunca pronunciava o nome de Deus sem se descobrir, tinha dito, antes de Kant: Esta admirável disposição do sol, dos planetas e dos comêtas não pode deixar de ser obra dum *Ser Todo-poderoso*».

Ora este grande génio, que tinha descoberto e estudado a lei da gravitação universal, cria que as perturbações seculares, cuja teoria êle havia esboçado, acabariam mais tarde por destruir o Sistema solar. Por isso êle tinha suposto que Deus seria obrigado a intervir de tempos a tempos para remediar o mal e reajustar o sistema sobre a sua base. Mas Laplace foi mais feliz: Logo que publicou a sua obra—*Exposition du Système du monde*—pôde mostrar, graças a uma análise profunda, que tais perturbações eram suficientes para explicar, sem a intervenção directa e repetida do criador, a marcha do mundo, por êle criado.

Ora isto, como o leitor compreende, não eliminar, excluir a acção de Deus na criação e ordenação do mundo. E' apenas remontar a operação do Criador mais para a origem do mundo, dando-lhes virtualidade e potencialidade para que êles naturalmente se fossem organizando, evoluindo, transformando, segundo leis preestabelecidas e constantes. Não é negar a *Acção Divina*; é torna-la mais assombrosamente sábia, providente, magestosa.

—Foi ainda em concordância com este modo de vêr que Laplace, reflectindo sobre a admirável disposição actual do sistema solar, atribuída por Newton á intervenção directa da Inteligência Suprema, raciocinou assim: «...¿ Mas essa disposição não poderá ser o efeito das leis do movimento? e essa suprema Inteligência, que Newton faz intervir não poderá te-la feito depender dum fenómeno mais geral?». (*Exposition du Système du monde*, fim).

Este fenomeno seria, segundo Laplace, a célebre nebulosa, de que Deus se teria servido, para a formação dos mundos.

### Laplace morrendo nos braços da Igreja

Como já vimos, as qualidades de character de Laplace não estavam em paralelo com as qualidades da intelligência, que foi lucidíssima. Por isso e é certo que durante a vida nem sempre edificou os parentes, os amigos, os admiradores, edificou-os todavia nos últimos momentos. E' que êle então, tendo mandado chamar dois padres católicos, para receber os últimos socorros da religião, morreu reconciliado com Deus e no seio da Igreja. Assim o arquivaram os jornais *La Quotidienne* e *L'Ami de la Religion et du Roi* de 6-III-1827, em cuja véspera se finára o sábio. Assim o anotou, no art.º *Laplace athée*, o *Dictionnaire Apolog. de A. d' Alés*, Paris, 1924, ainda ha pouco citado pelo cultíssimo e terrível Malho, das *Novidades*, num dos seus contundentes e magistrais artigos apologeticos contra o teosofismo, espiritismo, budhismo, esoterismo... e quejandas farandulagens pseudo-filosóficas ou religiosas.

V. A.

acontecimentos dos últimos anos nos indicam melhor que qualquer verborreia teórica, o que são as lutas políticas.

Sigamos o caminho aberçoado da paz, trabalhando, pondo de parte o ódio que incendeia. Colaborem todos fraternalmente, para o bem comum e teremos uma Pátria sã, forte e respeitada. Com lutas, com desordens, com

revoluções, com morticínios, com disciplinas, com intrigas e dissidências, não há povo nenhum que possa viver tranquilo e todos sofreremos, pequenos e grandes, o mal que a anarquia colectiva nos traz.

Pior mil vezes que as pragas dos gafanhotos, quando invadem as loiras searas...

R.

## S. Cristovão da Franqueira

Como noticiamos realizou-se no domingo último a festa em honra do S. Cristovão da Franqueira, promovida pelos motoristas da praça de Barcelos que decorreu com brilhantismo e muita ordem, como era de esperar.

Pelas 10 horas daquele dia, no largo da Igreja de Santo Antonio da Cidade, organizou-se um luzido cortejo composto de muitos carros automoveis para acompanhar a imagem de S. Cristovão que havia sido colocada em uma caminheta caprichosamente ornamentada pelo habil armador sr. João Esteves.

Pouco depois daquela hora seguiu, em direcção ao alto da Franqueira, atravessando as ruas da cidade, o lindo cortejo, composto por todos os carros automoveis e pela banda do Corpo de Salvação Publica Barcelinense, sendo queimado muito fogo e os sinos das igrejas repicaram festivamente.

A' chegada, muito povo desta cidade e das freguesias circunvizinhas da Franqueira, aguardava o cortejo naquele encantador local, fazendo-se ouvir a banda de musica, estrelejando muitos foguetes.

Pouco depois, o rev. Prior de Barcelos Padre Alexandre Gaiolas, celebrava missa no historico altar da Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, ultimamente restaurado, constituindo um facto digno de registo, pois foi o primeiro sacerdote que subiu ao altar apoz o restauro de tão valiosa reliquia, que relembra o feito glorioso da primeira conquista dos portugueses em Africa.

No pulpito o rev. Prior de Barcelos, com recorte e elegancia de frase, refere-se á obra de restauro da Ermida da Franqueira—interessante monumento de arquitetura românico-gotina, por muitos titulos digno do carinho e atenção que lhe vem sendo dispensada pela Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

O orador fez uma bela lição de arte e termina o seu admirável discurso exortando os motoristas de Barcelos a continuar na devoção a S. Cristovão, seu patrão, e a prestarem auxilio ás obras da Franqueira.

O discurso do rev.º Alexandre Gaiolas, foi muito apreciado e ouvido sob o mais profundo silencio, pois o orador alem de ser um sacerdote zeloso e muito querido no meio barcelense, é tambem um amigo dos monumentos e a ele se deve a arrojada obra da reintegração da Igreja de Santa Maria de Barcelos.

Terminada a missa o rev.º Alexandre Gaiolas, benzeu a imagem de S. Cristovão e os carros automoveis que se encontravam no local.

No restaurante da Franqueira, foi servido pela Pensão Miranda (Chucha), desta cidade, um esplendido almoço, presidido pelo sr. Prior de Barcelos, a que assistiram alem dos membros da Comissão Administrativa da Franqueira, muitos motoristas e muitas pessoas desta cidade.

Os brindes foram iniciados pelo rev.º J. Alexandre Gaiolas, usando tambem da palavra os srs. Domingos Ferreira Vale, pela Comissão da Franqueira e o sr. José Perestrelo, pelos motoristas.

Durante a tarde, num coreto levantado próximo á Ermida da Franqueira, a banda do Corpo Voluntário de Salvação Publica fez ouvir, com agrado, o seu variado repertório.

Foi um dia de encantadora festa que muito agradou a todos quantos a ella assistiram.

Este numero foi visado  
pela  
Comissão de Censura

# O Vinho Verde

«Quiz o Gremio do Minho, numa hora de feliz inspiração, abrir o programa da Semana dos Vinhos Verdes com a realização de um almoço regional dedicado á Sociedade Portuguesa de Gastronomia, a fim de que os seus illustres componentes sejam os primeiros a apreciar e por ventura enaltecer as virtudes desse tão curioso como original produto da nossa vinificação, que é seu intuito tornar agora mais familiar e conhecido do publico da Capital.

Num ambiente minhoto e esforçando-se por apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> alguns pratos acentuadamente regionais é intento da mesma colectividade e da Comissão Organizadora, a que me honro de presidir, que os vinhos verdes sejam postos em devido relevo, tal como se de facto estivessemos neste momento, num daqueles antigos solares da região de Entre-Douro e Minho, onde não falta a hospitalidade e o conforto e não numa simples e bem modesta casa de Lisboa onde afinal pouco mais se encontra do que uma grande soma de boa vontade e o enorme desejo de elevar as coisas da nossa Terra até á altura de que elas são merecedoras.

Honra-se assim o vinho, valorizando-o atravez da refeição e tornando-se, como se impõe, as suas características mais salientes, analogamente ao que se passa quando se observa um brilhante ou uma pedra preciosa sobre um fundo apropriado, o que lhes dá maior realce e graciosidade.

Se no dizer do sr. de Talleyrand se deve falar do vinho, depois de o ter provado, justo é que alguma coisa Vos diga sobre as qualidades e características do nosso famoso vinho verde para que assim possa ser mais completa a Vossa apreciação.

Trata-se, como é sabido, de um vinho de pasto proveniente de uvas que raro atingem a sua perfeita maturação devido a um conjunto de excepcionais circunstancias—solo, clima, castas e sistema de cultura—que lhe imprimem qualidades especiais. O vinho resulta assim ser pouco alcoolico, acidulo e adstringente, recebendo por opposição ao conhecido vinho maduro, a designação de *vinho verde*.

Pode ser tinto, branco e mais raramente palhete, caracterizando-se tambem pela *agulha* ou *picão* que possui, o que lhe dá tanta originalidade, tornando-se simultaneamente mais agradável á vista e ao paladar.

Pela sua especial composição, é uma bebida muito leve, muito higienica e refrescante, com excelentes propriedades digestivas e diureticas, o que lhe dá o mais elevado apreço e justifica uma maior intensidade no seu consumo.

Logo na sua infancia, o vinho verde encontra as mais seguras garantias da sua futura conservação, pois que sendo o mosto de que ele provém acentuadamente ácido, não se pode efectuar o desenvolvimento de microorganismos patogenicos, que constituiriam outros tantos vícios de origem, que no futuro viriam a comprometer as boas qualidades e a composição do produto.

Mais tarde são ainda os ácidos do vinho que lhe asseguram a sua conservação, para o que tambem contribui o tanino, que é igualmente um principio ácido.

Só assim se compreende que o vinho verde possa suportar a acção de longas viagens, sujeito a altas temperaturas, atravessando a zona equatorial no seu caminho para o Brasil ou para qualquer outro país da America do Sul, sem se deteriorar, conquanto seja escasso o seu teor em alcool.

O tanino tempéra, por outro lado, o efeito do alcool. Está bem averiguado que, sendo dados dois vinhos, um branco e outro tinto, de igual graduação, se sentem mais os efeitos do primeiro quanto ao alcool que contém, por ser como regra menos taninoso.

Segundo os mais recentes estudos de notaveis medicos e fisiologistas podemos afirmar que o vinho verde, em virtude da elevada percentagem de ácidos e sais ácidos que possui, tem especialissimas propriedades anti-gotosas e anti-reumaticas. Aquelles principios queimam-se no organismo, dando logar á formação de carbonatos que, em ultima analise, tornam os liquidos fisiologicos alcalinos, impedindo desta sorte os sucessivos depositos de acido urico.

São estes os principais predicados do nosso afamado vinho verde que—é interessante dizê-lo aqui—foi o primeiro vinho português exportado para Inglaterra, saído pela barra de Viana do Castelo, conforme nos dá noticia num dos seus interessantes escritos o Visconde de Vila Maior.

E' por isso absolutamente justo que se faça a propaganda de tão curioso produto, sem igual em qualquer outra parte do Mundo e que os Minhotos se esforcem por o dignificar apresentando-o hoje a tão categorizados apreciadores e nos dias que vão seguir a todo o publico citadino.

O vinho verde engarrafado, conserva o maximo das suas propriedades, principalmente a agulha ou picão de que já atrás vos falei. Provem esta característica do gaz carbonico produzido, resultante de um desdobraimento final de vestígios de açúcar que já não foi possível dosear pela analise ou mesmo de uma ulterior retrogradação dos glucosidos préviamente formados. O vinho adquire então a sua verdadeira alma e, como ser vivo que é, dá vida e génio ao homem para dissipação das suas tristezas e para maior alívio no trabalho.

Consóme-se geralmente o vinho verde no ano seguinte ao da sua produção pois se afirma que ele então reúne o maximo de distincção.

Nós acrescentaremos que esse vinho, quando bem cuidado, tem maior longevidade, aperfeiçoando-se o seu flavor pelo consequente fenómeno de etérificação, em que exercem particular influencia os ácidos naturais, livres ou combinados, que o vinho contém e por sucessivas e lentas combinações, torna-se um todo harmonico mais suave e delicado o que lhe dá muitos pontos de contacto com alguns dos mais afamados vinhos estrangeiros.

A' Semana dos Vinhos Verdes, primeira fase de propaganda de um dos maiores valores económicos da região que este Grémio representa, seguir-se-há a constituição de uma Cooperativa para venda dos mesmos vinhos em Lisboa, emanados directamente do produtor.

Responde-se assim á natural pergunta dos bons apreciadores de que poderão continuar a adquirir o bom e são vinho verde tal como ele se obtém na origem, com todas as garantias de integridade e por um preço relativamente acessível.

E' essa a finalidade da festa que hoje se inicia, com a honrosa presença de V. Ex.<sup>as</sup> e para o que vai seguir-se ousamos esperar que sabereis dar á nossa iniciativa a mais decidida e prática colaboração.

Antes de terminar, quero saudar de uma forma muito especial a Imprensa de Lisboa que emprestou a este movimento regional o seu melhor auxilio, acompanhando de perto os trabalhos da Comissão Organizadora, sem o qual,

## Verdades... como punhos

Transcrevemos do Diario da Manhã:

### OS "COMUNS-DE-DOIS,"

Assim podemos designar os jornais que procuram por meio dum malabarismo ridiculo agradar aos que defendem a Situação sem cair no desagrado das hostes comunalho-reviralhistas.

Uns, publicam, discretamente, num número do jornal, um elogio á obra do doutor Oliveira Salazar, mas no número seguinte emendam logo a mão dando á estampa um artigo dum velho marechal dos falecidos partidos ou atacando os Governos ditatoriais da Europa e defendendo ainda alguns tópicos de falido demo-liberalismo.

Outros, chegam ao descaramento de num mesmo número do jornal arranjam duas colunas e meia para elogiar qualquer realização do Estado Novo e outras duas e meia para transcrever todos os ecos e locais tendenciosas que circulam pelos órgãos anti-situacionistas.

Esses jornalecos e pasquins têm medrado até hoje em várias terras do País sem desempenharem a nobre função de orientadores da opinião pública para que deviam ser publicados, nada de grandioso defendendo com sinceridade e entusiasmo e tudo elogiando por sabujismo e por cálculo.

Os jornais «comuns-de-dois» existem porque uma lei de Imprensa de base liberal ainda permite que qualquer individuo sem idoneidade intelectual e, a maior parte das vezes, sem idoneidade moral possa estar á sua frente envenenando a opinião pública.

Quando termina esta anomalia?

«O Director inculto tem um jornal por um bamburrio. Nele começou como tipógrafo e mais tarde teve que ficar a dirigi-lo porque ninguém estava para maçadas. O jornal ficou, porque se transformou numa pequena empresa. Este director mal sabe ler e escrever, é romântico e usa palavras empoladas e adjectivos-padrões. Referindo-se aos mortos, «desfolha os lírios da sua saúde»: a alguns vivos que assinam o jornal designa-os como «escrínios de tódas as virtudes». Politicamente, como no resto, não sabe o que é mas como deve favores transforma o velho jornal num balde de despejos.

Todos lá podem deitar um pouco e tudo lá se pode escrever.

O Director sem idoneidade moral tem um jornal para se fazer temer e para perseguir este ou aquele segundo as suas paixões. Todos o conhecem e todos o desprezam mas todos o receiam porque ele serve-se do jornal para as navalhadas e porcarias.

E' necessário acabar com estes jornais «comuns-de-dois» porque eles contribuem para a inferiorização mental das terras em que se publicam e são um exemplo público e notório de falta de carácter e de covardia moral numa época em que é preciso escolher, sem contemporizações de espécie alguma com as ideias contrárias, entre a doutrina integral do Estado Novo e as doutrinas revirvalho-comunistas.

### Secção desportiva

#### Sporting Club de Barcelos

Comemorando o 1.º aniversario da sua fundação, realiza no proximo domingo, no campo da Granja, uma festa desportiva—o Sporting Club de Barcelos.

Esta iniciativa não deixa de ser simpática, tratando-se dum grupo modesto—quasi desconhecido da grande massa desportiva, que vive exclusivamente dos seus reduzidos associados.

O programa deste festival desportivo, constará duma *ginkana* de bicicletas (ás 15,30) e dum jogo de *foot ball* entre o club organisador e o Racing Foot-Ball Club (ás 18 horas).

Para a *ginkana*, segundo informações que colhemos, inscreveram-se bastantes ciclistas, encontrando-se os prémios, em exposição, na montra dos Armazens S. Tiago.

nós não poderíamos ter levado por diante o empreendimento a que metemos ombros, contando apenas com o nosso proprio esforço e exclusivamente com os nossos minguados recursos.

Desejo ainda cumprimentar todos os presentes, agradecendo-lhes o favor de terem comparecido á primeira demonstração do que é o bom, genuino e famoso vinho verde de Portugal.»

Cincinato da Costa

De «A Voz»

### Recolhimento do Menino Deus

Donativos para a obra da cosinha

Padre Domingos Duarte Neiva Duarte Pinheiro—2 eucaliptos;  
Padre Miguel Rosa—2 encalptos;  
Dr. Teotonio José da Fonseca—2 carros de pinheiros;  
De Irene Emilia de Lima Garrido—2 carros de pinheiros;  
Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilasboas—2 carros de pinheiros;  
Manoel Gomes da Silva Moreira—1 eucalipto;  
M. F.—10\$00.

### Aos nossos assinantes de Barcelos e da provincia

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que já mandamos para o correio os recibos das suas assinaturas.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, 8

### D. António Barroso

Conforme noticiamos há dias neste jornal, realisou-se hoje uma piedosa romagem ao tumulo de D. Antonio Barroso, que, ha 16 anos, a morte impiedosamente arrebatara.

Cerca das oito horas da manhã chegaram duas camionetes, vindas da cidade do Porto, as quais traziam os rapazes da Congregação Mariana. Acompanhava-os o Rev.º Sr. P.º Adriano Moreira Martins, muito digno Vigario da Vara da cidade de Porto, e Abade da freguesia de S. Ildefonso. O largo da Capela-Jazigo já estava quasi repleto de fieis, que esperavam os senhores excursionistas. Estava tambem o rev. Pároco Pinheiro Costa, o sr. Antonio de Sousa Barroso, sobrinho do Inclito Prelado, o sr. Joaquim Senra, secretario da Corporação Fabriqueira, etc.

Depois da troca de cumprimentos, principiou a Santa Missa, celebrada pelo Senhor Vigario da Vara.

Os jovens entoaram durante a missa canticos, tocavam o harmonio, no que foram felizes, causando uma impressão admiravel.

Ao Evangelho, o celebrante dirige a palavra ao numeroso auditorio, falando com entusiasmo e eloquencia.

Começa por saudar a assembleia, dá a razão porque se encontram ali dizendo que era o amor, a gratidão áquele que ali estava naquela urna.

Explica o evangelho do dia, tomando para tema, o texto seguinte: «cavete a falsis profetis».

Referindo-se ao Sr. D. Antonio Barroso, disse que ele era a honra da Igreja, honra do Porto, modelo de português.

Tinha um espirito luminosissimo, vontade forte e coração bondoso (era um oceano de bondade, estava cheio do amor de Deus e do proximo).

Mas, sobretudo, destacava se nele o caracter, de verdadeiro português.

Jesus Cristo disse de João Batista, que entre os nascidos não houve nenhum maior do que João Batista.

Parafraseando isto, podemos dizer que não houve português que tivesse mais caracter que D. Antonio Barroso. A propósito exortou os jovens que ali estavam e representavam a Congregação masculina Mariana, a que seguissem sempre aquele modelo, e aquela trajetória que ele traçou para honra de Deus e da Patria.

Ao comunio, todos os excursionistas receberam Nosso Senhor Sacramento, para o que se tinham confessado antes. Nota simpatica! No final da missa, que se realizou na Capela-Jazigo, seguiu tudo para a Igreja paroquial de Remelhe, visitar o Santissimo Sacramento, repicam os sinos, dá-se a benção do Santissimo, ajudando o rev. P.º Pinheiro Costa.

Nessa ocasião, reparamos e parecia um mar de gente em religioso silencio.

D. Antonio Barroso foi em vida modelo de crentes, figura que se impôs pelas suas raras e altas qualidades, quer morais, quer intellectuais, gloria de Remelhe que foi seu berço e seu tumulo.—C.

## Campo, 8

Conservam-se ainda bem vivas as impressões das festas ultimamente realizadas nesta freguesia, e que constituíram uma sólida manifestação de fé e piedade deste bom povo e uma verdadeira apoteose a Jesus Sacramento.

As tenras criancinhas deleitam-nos os ouvidos, entoando com saudade os maviosos canticos com que há oito

dias expandiam a sua alegria por ocasião da instituição da Cruzada Eucaristica. Oxalá que, tanto nos grandes como nos pequenos, perdure sempre tão justificada satisfação e que todos olhem de solenes festas os frutos de vida eterna que o Sagrado Coração de Jesus prodigamente oferece aos que verdadeiramente O amam.

—Continuam a aparecer alguns casos de varíola, e de bastante gravidade. De lamentar é que certas pessoas sejam tão desmascaradas que se

não queiram sujeitar á vacina, mesmo quando fornecida cá na terra e gratuitamente, expondo-se assim ao perigo de contrair a terrivel doença.

—Já se encontram entre nós, em goso de férias as simpáticas meninas Maria Madalena Ferreira Carmo Pinheiro e Maria Candida Ferreira Carmo Pinheiro, que com muito brilho concluíram respectivamente, o 4.º e 1.º ano do curso dos liceus.

A's briosas academicas e a seus dedicados pais os nossos parabens.—C.

## Lama, 9

Com o nome de José Victor Torres Mendes, baptisou-se nesta freguesia um filhinho do sr. Augusto de Oliveira Mendes, digno professor oficial na freguesia da Ucha, e da sr.ª Maria da Assunção Rodrigues Torres, aos quais damos os nossos parabens.

—Efectuaram o seu casamento os srs. Abilo José de Oliveira e Olivia Gonçalves Pousa, aos quais desejamos muitas felicidades.

Tendo recebido os sacramentos da Penitencia e Extrema-Unção, faleceu nesta freguesia a sr.ª Tereza de Jesus Pousa, casada com o sr. Antonio José Gomes.

—Batisou-se um filhinho do sr. José Domingos de Macedo e da sr.ª Maria Ferreira de Carvalho, o qual recebeu o nome de Luiz, sendo padrinhos o sr. Luiz da Silva Lima e a sr.ª Maria Tereza Gonçalves Ferreira.

—Tambem recebeu o Sacramento do batismo uma criança do sexo masculino, ao qual foi dado o nome de Domingos, filho do sr. Abilio José de Oliveira e da sr.ª Olivia Gonçalves Pousa, sendo padrinhos o sr. Domingos Quintas e a sr.ª Tereza Gonçalves de Carvalho.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo Antonio de Macedo Fernandes, ultimamente chegado do Brazil. C.

## Silveiros, 10

Na passada 4.ª feira 4 do corrente, na paroquial desta freguesia, uniram os seus destinos os simpaticos e estimados noivos srs. Manoel José Faria de Araujo, da importante casa da Lavandeira de Baixo—Rio Covo St.ª Eulália, com a gentil e simpática menina D. Maria Amélia da Silva Miranda, da tambem importante Casa da Quintão desta freguesia, tendo após o acto, seguida para o Porto em viagem de núpcias. Aos noivos que são dotados dos mais p regrinos dotes de coração apetece-mos sinceramente as mais prenes felicidades, de que são dignos.

—Na sua importante Casa de Vila Meã, tem estado a ilustre familia Fonseca Novais.

—Tem-se agravado o estado de saude do sr. Daniel Miranda, da Casa do Outeiro, desta freguesia.

—Muito nos regosijamos com as melhoras obtidas pelo senhor Doutor Adélio Marinho, médico ilustre, prestigioso e devotado Presidente da C. A. da União Nacional.

Aos nossos cumprimentos aliámos o desejo muito sincero, de um rápido restabelecimento.

—Ontem pelas 4 horas da tarde na freguesia das Carvalhas, roubaram de casa um cordão de ouro e medalha á mulher de Abel da Silva Costa.

O queixoso participou á policia dessa cidade.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

### 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

## PARADA REGIONAL DE ENTRE DOURO E MINEG

Horario e preços dos bilhetes de IDA e VOLTA dos comboios especiais no dia 15 de Julho de 1934

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COMBOIO DE BRAGA				
Estações	Preços	Partida	Paragem MINUTOS	Chegada
BRAGA . . . . .	8\$00	10,45	—	—
Nine . . . . .	6\$00	11,12	5	11,07
Campanhã . . . . .	—	—	—	12,03

Este comboio, para o regresso parte d Campanhã ás 18,47 e chega a Braga ás 20,02.

COMBOIO DE MONÇÃO				
Estações	Preços	Partida	Paragem MINUTOS	Chegada
MONÇÃO . . . . .	22\$50	7,50	—	—
Valença . . . . .	20\$00	8,16	2	8,14
Cerveira . . . . .	17\$50	8,35,30	1	8,34,30
Caminha . . . . .	16\$00	8,52,30	2	8,50,30
Ancora . . . . .	15\$00	9,05	2	9,03
Montedor . . . . .	13\$50	9,18	1	9,17
Viana . . . . .	12\$50	9,35	5	9,28
Tamel . . . . .	9\$00	10,13	5	10,08
Barcelos . . . . .	7\$50	10,26,30	1	10,25,30
Famalicão . . . . .	5\$00	10,55	1	10,06
Campanhã . . . . .	—	—	—	11,37

Este comboio, para o regresso parte de Campanhã ás 19,12 e chega a Monção ás 22,47.

COMBOIO DE MOSTEIRÓ				
Estações	Preços	Partida	Paragem MINUTOS	Chegada
MOSTEIRÓ . . . . .	11\$00	9,12	—	—
Marco . . . . .	9\$00	9,34,30	2	9,32,30
Livração . . . . .	8\$50	9,41,30	1	9,40,30
Caide . . . . .	7\$00	9,58,30	1	9,57,30
Penafiel . . . . .	6\$00	10,14	5	10,9
Paredes . . . . .	5\$50	10,22	1	10,21
Ermezinde . . . . .	1\$50	11,02	1	11,01
Campanhã . . . . .	—	—	—	11,16

Este comboio, para o regresso parte de Campanhã ás 20,33 e chega a Mosteiró ás 22,23.

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE F. DO NORTE DE PORTUGAL

Estações	Preços	
Povoa e Vila do Conde . . . . .	5\$00	
Trofa . . . . .	5\$00	
Lousado . . . . .	5\$00	
Santo Tirso . . . . .	5\$80	
Caniços . . . . .	6\$30	
Negrellos . . . . .	6\$70	
Lordelo . . . . .	7\$40	
Vizela . . . . .	8\$00	
Guimarães . . . . .	9\$10	
Paçó Vieira . . . . .	10\$50	
Fareja . . . . .	11\$00	
Fafe e Cepães . . . . .	12\$00	

Estes comboios partem um da Póvoa e outro de Fafe e tem a chegada á Estação da Boavista cerca das 11 horas; e regressam aos pontos da partida pelas 18 horas e 45 minutos.

As pessoas que virem tomar parte na Parada têm entrada grátis na Exposição Colonial

**PELA ORDEM!**  
**POR PORTUGAL!**  
**BARCELENSES:**  
**FILIAI-VOS**  
 NA  
**UNIÃO NACIONAL**

## INTERNATO DO LICEU DE SÃO DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção --- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA  
ANTONIO DA COSTA LIMA

# Defendamos a integridade do lar

Se nos dissessem que algures se remodelava uma casa, por dentro e por fóra, mas se deixavam os alicerces minados por qualquer agente que os destruísse, mais cedo ou mais tarde, — não acreditávamos, porque seria um disparate.

Ora, o mesmo ousamos dizer do Estado que se remodela, deixando a familia abandonada aos inimigos que a vão escalavrando.

Porque não ha sociedade nem Estado perfectos—onde a familia não por salvaguardada dos seus dissolventes.

Porque a familia, que nós dizemos ser a célula social,—é de facto a célula social, o berço dos individuos que hão-de renovar a continuidade da nação, na força e no progresso.

Reconhecer-lhe, pois, o lugar que tem de ocupar na vida do Estado, não basta, e supõe-a resistente aos inimigos que a rondam a cada passo,—o que não é exigível enquanto o Estado a não salvaguardar, por leis que obstem á sua desmoralização.

Devemos decerto á catholicidade das nossas familias, em regra, a sua maior resistencia aos dissolventes da familia;—porque ainda está de pé uma lei que lhe fomenta a desmoralização, e não sabemos como explicar, validamente, não sofrer ela, a familia, crise ainda mais profunda. Digam-se de passagem—que o facto deve encorajar os homens do Estado Novo a resolver o problema—pelo único caminho que o proprio facto nos está indicando. Maior dificuldade seria—se a crise se generalizasse a ponto de dizermos, sem contestação,—não haver lares em Portugal. Felizmente ainda não é assim.

Mas ha de pé uma lei—cuja influencia corrosiva é manifesta. Uma lei individualista, atentatória da solidez do lar,—porque atende, de preferência, á vontade livre dos conjugues; porque os não subordina eficazmente á unidade do lar; porque desta unidade tem uma noção precária; porque, atacando a santidade do matrimonio, o considera méro contrato civil—deve ser riscada da legislação forte do Estado Novo.

O balanço da opinião pública deve estar feito: dum lado, a grande maioria do povo católico, tradicionalista por temperamento, que resistiu aos inimigos da familia; do outro, a minoria reduzida dos que o maçonismo gerou, e não contam, decerto, diante do interesse mais alto: o da Nação.

Porque, de facto, é o interesse da Nação que o exige.

\* \* \*

Não compreendemos realmente—

como seja possível fortalecer-se a Nação e o Estado, sem ao mesmo tempo se fortalecer a familia.

Como não somos materialistas (e o Estado Novo não é materialista), ha, para nós, um elemento imprescindível no estabelecimento e na manutenção da Ordem Social: o elemento moral.

A moral, no meu tempo de menino e moço, estudava-se nos catecismos da doutrina cristã, e tinha o seu proprio nome: moral. E nas escolas esse livrinho, compêndio duma doutrina toda pureza, circulava como nosso anjo da guarda, atento á pureza das nossas áas brancas de inocentes,—não as manchasse tão cedo o demónio.

Depois... o livrinho sumiu-se, e veio outro, chupado de substancia: o compêndio de civilidade. Anda por aí certamente, mas o rapazio das escolas não o vemos mais morigerado, nem tanto, senão que mete medo por tanta... civilidade.

Não ha muito que, passando por mim um bando de vanguardistas, rapazes que são a vanguarda da mocidade portuguesa e, mais tarde, quando a mocidade toda formar um só rebanho á volta de Salazar, um só Pastor,—a vanguarda do Estado Novo e de Portugal ao mesmo tempo;—ao bando referido ouvi palavras soêzes, soltas por uns, aclamadas por outros, que a civilidade não refere nem ensina, mas tambem não previne.

A moral! Nas escolas, nos liceus, nas Universidades:—onde está a moral?

Andamos todos esquecidos do mais importante na vida do homem,—porque o homem é um ser moral.

Ora, todas as atenções, todos os cuidados, para que a reconstrução da Pátria seja mais segura, mais dura, melenta,—devem incidir na familia—escola de moral, por sua natureza.

\* \* \*

Enquanto as consequencias duma lei que despiu arbitrariamente o casamento do character religioso,—se não fizeram sentir assustadoramente, a sua indissolubilidade encarava-se como prepotência clerical. Hoje, ou se teima no disparate, fechando os olhos á realidade,—ou nos convencemos pela experiencia,—de que a indissolubilidade do casamento lhe é natural concomitante, visto como é o bem da prole que assim o exige, e, por fim, o interesse da Nação.

Não me esqueço de que possa haver circunstancias que levem a quebrar um pouco a rigidez da indissolu-

bilidade, nem me propuz tratar delas. O que importa é, antes de mais nada, —convencermos de que, se a familia tem, para a vida social, o valor de fundamento que é necessario conservar em toda a sua integridade, —não faz sentido considerar o casamento méro contrato, com a liberdade de os individuos o desfazerem, sem a consideração prévia, que a lei deve impôr—de que casar é fundar familia, criar vida que há-de renovar a vida da Nação, e não, como fim máximo ou único, satisfazer appetites.

Parece-me, salvo erro,—que tambem neste ponto invertemos as realidades; e o Estado Novo veio para dar ás realidades a sua verdadeira posição,—a posição de ordem natural.

E a solução do problema é, sobretudo, de ordem moral. Não nos esqueçamos de que foi contra a moral que nos erguemos altivos, rebeldes, mais despudorados que a mulher de pedra a desfaldar sôbre a cabeça não sei que trapo simbólico, ali ao sopé da estátua do Marquês. E quando nos revoltamos contra a moral, em nós cavamos a desgraça física, e na sociedade. E' esta desgraça que nos chama á razão, humilhados, envergonhados connôscos; mas ainda e sempre fanáticos da liberdade, não temos coragem, repugna-nos invocar Deus abertamente, como único criador da moral. E assim,—é-nos mais facil ladear o problema, não o focar onde ele se enraiza; invocar razões, superiores mas de ordem material e deixar a sua solução em meio. Mas temos de ser coerentes com a doutrina, e temos de ir até ao fim. Para diante, pois, botando abaixo toda a legislação que, imbuida no individualismo puro, ataca a santidade do lar,

num paiz em que a maioria dos portugueses ainda não se contaminou do mal da descrença religiosa; ainda segue a fé dos seus maiores e reage por instinto agarrado á feição cristã do lar, contra as arremetidas da impiedade.

As responsabilidades dos homens da Situação, por isso que enveredaram pela doutrina que mais exigente é na coerencia,—são tremendas, e devem ter-lhes mostrado que o caminho a seguir é, talvez contra a sua vontade surpresa da obra gigantesca que se lhes antolha,—um só e, digamo-lo, cruelmente recto.

Antonio da Fonseca

### Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

### DR. ADÉLIO MARINHO MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

### Vende-se

Uma maquina de costura Singer. Falar nesta redacção.

## A REFORMA administrativa ultramarina

Continuado da 1.ª página

Está dividida em cinco partes. A primeira refere-se aos funcionários administrativos, tratando da divisão administrativa do nosso Império Colonial, da hierarquia, competencia, nomeações, promoções, direitos e deveres dos funcionários no exercicio das suas funções, na disciplina e punições, do processo e conselho disciplinar.

A segunda parte estabelece as regras relativas aos serviços de administração civil, centrais, provinciais e locais, e á sua fiscalização.

A terceira parte trata dos corpos e corporações administrativas, especificando a sua constituição e funcionamento, e dos seus serviços e empregados.

A parte quarta regala as funções dos serviços de fazenda, e finalmente a parte quinta preceitua o que diz respeito ao contencioso administrativo, fixando a organização dos tribunais administrativos, á forma do processo, e disposições gerais relativas aos processos eleitorais, fiscais e de contas e do conselho superior das colónias.

Esta rápida enumeração dos pontos versados naquele importantíssimo diploma basta para mostrar a sua excepcional amplitude e o esforço intelectual e rara competencia que a sua elaboração exigiu ao seu autor. Definitivamente foram lançadas as bases indestrutíveis da nossa organização colonial e o Sr. Dr. Armindo Monteiro prestou á causa das colónias mais um novo e brilhante serviço, pelo que merece os maiores louvores e o mais rendido preito de admiração.

Arrobas Ferro

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 26 de Junho de 1934

Aos 26 dias do mês de Junho do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes.

Por motivo justificado, não compareceu o vogal Sr. Joaquim José de Oliveira.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1537 a 1568, no valor total de 31.905\$85.

## EMPRÉSTIMO

Foi resolvido encarregar o Sr. Presidente de efectuar as diligências necessárias para obter um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no montante de 278.524\$92, elevando-se, assim, o débito da Câmara á Caixa Geral á quantia de 1.200.000\$00. Mais foi resolvido que a importância do novo empréstimo a contrair seja destinado á conclusão das obras em curso subsidiadas pelo Fundo do Desemprego ou Direcção dos Melhoramentos Rurais.

## GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que não pode a Camara Municipal de Barcelos manter-se indiferente á homenagem que, por feliz iniciativa do Sr. Dr. Alberto Cruz, vai ser prestada ao Sr. Capitão Lucínio Preza, illustre Governador Civil do Distrito, o qual tem prestado a Barcelos, ao Distrito de Braga e á politica Nacional, valiosissimos serviços. Que, no grato cumprimento de um dever, tinha, por isso, a honra de propôr:

1.º—Que a Camara Municipal de Barcelos se subscreva com 200\$00 para a compra das insígnias de Comendador da Ordem de Cristo com que S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Capitão Lucínio Preza foi recentemente agraciado;

2.º—Que esta deliberação seja comunicada ao Sr. Director do «Correio do Minho».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## RECIBOS DE ÁGUAS

Foram presentes dois recibos de águas devidos, respectivamente, por José Ferreira de Oliveira e Fernando Ferreira Cruz, relativos ao mês de Maio. Foi resolvido anulá-los, cortando-se a ligação de água para a casa habitada pelo primeiro e passada a avença do segundo a ser devida pelo proprietário da casa, visto aquelle ter deixado de ser inquilino e estar ausente.

## ACÇÃO

Foi resolvido encarregar o Sr. Presidente de conseguir um acôrdo ácerca do assunto da acção proposta pela Câmara contra Emidio Faria Leite de Carvalho, pela forma que mais conveniente fór para os interesses da Câmara, ficando também autorizada a autorgar na escritura de transacção que se venha a fazer.

## IMPOSTOS

Em seguida, o Sr. Dr. José Rodrigues, por motivos de saúde, pediu a sua exoneração do pelouro dos Impostos, que foi resolvido ficar a cargo do Sr. Presidente. O Sr. Presidente foi, por isso, incumbido de resolver as questões pendentes relativamente aos impostos indirectos, devendo apresentar na proxima sessão as soluções mais justas e convenientes aos interesses municipais.

## QUESTÃO ENTRE A CÂMARA E A SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE DO NORTE DE PORTUGAL

O Sr. Presidente comunicou depois que teve uma conferência com a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, nas pessoas dos seus representantes legais, Sr. Engenheiro Xavier Esteves e Francisco Borges. Que nessa conferencia ficou combinado que cada uma das partes nomeasse um perito para o apuramento de contas entre a Camara e a Sociedade, afim de que, liquidadas estas de harmonia com o contracto em vigor e as deliberações legais posteriores, seja possível negociar as bases dum novo contracto que garanta o fornecimento regular e bastante de luz electrica a Barcelos. Foi aprovado este acôrdo e resolvido nomear perito da Câmara, para o referido apuramento de contas, o Sr. Engenheiro Albano do Carmo Rodrigues Sarmento.

## LIGAÇÕES DE AGUA

Foi resolvido que o pagamento da água cujas ligações têm de ser feitas já seja efectuado por meio de avença, visto não haver de momento contadores disponiveis.

## OFICIOS

Do Delegado do Inspector Esc. lar, perguntando se a Câmara se responsabiliza pela despeza de expediente com o serviço de exames do 2.º Grau a realizar na sede do concelho em julho proximo. Resolvido comunicar que a Câmara se responsabiliza, como de costume, pelas referidas despezas.

Do Presidente da Direcção do Grémio do Minho, pedindo emprestadas, para figurarem nas festas da Semana dos Vinhos Verdes, as mascaras denominadas «Gigantones» e «Cabeçudos». Tomado em consideração.

## REQUERIMENTO

De Joaquim da Silva Miranda e mulher, Maria de Araújo, de S. Pedro do Monte, pedindo que a Câmara delibere, para fins de assistencia judiciária, ácerca da sua situação económica. Á Junta de Freguesia, para informar.

De José Pereira, morador na R. Dr. Miguel Bombarda, pedindo licença para construir um prédio, requerimento já presente em sessão de 2 de Junho. Aprovada a informação do Sr. Engenheiro.

De Izabel de Carvalho Barreiros, moradora na R. S. Francisco, pedindo ligação de água para a casa que habita. A Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Manoel Antonio Campinho, da R. Manoel Pais, pedindo ligação de água para a casa que habita. A Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Rodrigo Alves Ferreira, da freguesia de Alvêlos, pedindo um subsidio de lactação para um seu sobrinho de 20 meses de idade. Resolvido conceder o subsidio mensal de 10\$00 durante seis meses.

De Monoel Dias da Conceição, da

# BLOCO BARCELOS, L.<sup>DA</sup>

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

# BARCELOS — PRADO — BRAGA

## Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

## Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPREZA

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

## TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

# Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

**EUROPÉA**  
COMPANHIA DE SEGURO  
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISEOA

Seguros contra incendios  
» responsabilidades de civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

**José Perestrelo**  
Largo José Novais BARCELOS  
Automoveis de aluguer  
Oleos gasolinase

freguesia de Barqueiros, pedindo licença para construir uma casa.

De Manoel Rodrigues de Brito, da freguesia de Vilar de Figos, pedindo licença para reformar paredes e ramadas nos seus prédios sites no lugar do Ribeiro, abrir uma entrada e depositar materiais. Estes dois requerimentos foram d-feridos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

# PINTURA

COMPOSIÇÃO  
PAISAGEM  
RETRATO

# DESENHO

CARVÃO  
CRAYON  
AGUARELA  
SANGUINEA  
PASTEL

# ESCULTURA

BUSTOS  
IMAGENS

ATELIER  
SOB A DIRECÇÃO DE  
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**EDITAL**

Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Tereza Gomes de Oliveira, requereu licença para instalar um forno de padaria incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, no lugar de Souto da Igreja, freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Nascente, Norte e Poente, com terrenos do requerente e do Sul com a estrada.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Porto, rua de Sá da Bandeira n.º 142-2.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 4 de Julho de 1934.

O Engenheiro Chefe  
Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Julho de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua Barjona de Freitas

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes—Barcelos*.

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)  
BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia** da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**Colegio de Belinho**

SOB A ASSISTENCIA DE

**Antonio Corrêa d' Oliveira**

Director, José Coutinho Caldeira do Amáral  
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho - ESPOZENDE

**Colegio de Santa Ana**

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

**DESMENTIDO**

Francisco Passos, (o engraxador Côxo) previne tôdas as pessoas de bem de que o sr. Joaquim Correia Durães, proprietário da «Casa do Pedro», sentindo-se prejudicado na venda de lotaria, procura malevolamente ferir a sua dignidade acusando-o (conforme local inserta no n.º 1215 de 7 do corrente), de não entregar as partes respectivas que coube ao n.º 5735 da lotaria de St.º Antonio; vendido em frações e premiado com 800\$00. Quando é absolutamente falso. Pois, o sinatário, apenas comprou meio bilhete do n.º 5735, cabendo-lhe a parte correspondente ao meio bilhete que é de 400\$00, e que imediatamente liquidou com as creaturas que adquiriram as facções desse meio bilhete, o que comprova com documentos em seu poder. Barcelos, 10 de Julho de 1934.

Francisco Passos

**CASAS**

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz

Alexandre Luiz da Pena

Não esqueçam  
uma visita á

**LEITARIA DO TEATRO**

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

**PIANO—COMPRA-SE**

Nesta redacção se informa.

**AMA DE LEITE**

Oferece-se. Falar nesta redacção.

**COMUNICADO**

Aos Snrs. Simões, Irmãos & C.ª, Ld.ª, da cidade do Porto

A firma comercial Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucrs, embora se não julgue atingida pelas frases «alguns negociantes pouco honestos e conhecidos como autenticos mixordeiros» dos anuncios publicados nos jornais desta cidade sob o titulo—«Azeite Filtrado Santa Cruz» deseja, para efeitos legais, que aqueles Snrs. declarem nos mesmos jornais se aquelas frases ofensivas, atingem ou não a firma reclamante.

Não duvida a referida firma de que o azeite «Santa Cruz», vendido em latas, como dizem os anuncios em referencia, seja de boa qualidade, mas pode afirmar, e sem receio de desmentido, que há azeite tão bom como aquele e que no seu estabelecimento tem vendido a retalho e sem ser em latas, pois sempre primaram na escolha dos azeites finos filtrados, adquirindo-os nas melhores procedencias.

Barcelos, 26 de Junho de 1934.

Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucrs.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

**Federação Nacional dos Produtores de Trigo**

Delegação de Barcelos

Avisam-se todos os produtores de trigo, deste concelho, de que tem de manifestar a produção deste cereal, no mês de Julho ás segundas-feiras, quintas e sabados; e que, sem este previo manifesto, a Delegação não poderá comprar-lhes o trigo.

Barcelos, 3 de Julho de 1934

A Delegação de Barcelos

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.